
DANÇA

18, 19 ABRIL '08

LADRÕES
DE ALMAS

De Joana Providência

A partir de *Lugar Lugares*, de Herberto Helder

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



SEXTA 18, SÁBADO 19 ABRIL 2008 · PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO · 21H30
DURAÇÃO APROX. 50 MIN · M/12

Direcção Joana Providência
Intérpretes e co-criadores Ainhoa Vidal, António Júlio, Andreas Dyrdal,
Tânia Matos, Andrea Moisés
Espaço cénico e adereços Susete Rebelo
Figurinos Catarina Barros
Iluminação José Carlos Gomes
Sonoplastia Luís Aly
Tai-Chi Diogo Sant'Ana
Assistência figurinos Lola Sousa
Adereços Cristóvão Neto
Execução de figurinos Ana e Glória Costa
Costura de cena Esmeralda Almeida
Direcção técnica José Carlos Gomes
Coordenação técnica/montagem e operação luz Nelson Lima
Realização e edição vídeo Eva Ângelo
Divulgação Alice Prata
Fotografia Ana Pereira
Design gráfico Bernardo Providência
Produção Pedro Aparício e Glória Cheio
Co-produção ACE/Teatro do Bolhão e Culturgest
Agradecimentos Agostinho Rebelo, Firmino de Sá Fernandes, Circolando, António
Grave, Manuel Correia, Alberto Elísio, Agência 117, Irene Ferreira e Carlos Almeida
– Anjos Urbanos, cabeleiros

Isto era uma parte da vida delas, e era uma das regiões (comovedoras) da sua humanidade, e o que é humano é terrível e possui uma espécie de palpitante e ambígua beleza. E então a gente ama isto, porque a gente é humana, e amar é que é bom, e compreender, claro, etc. E no tal lugar, de manhã, as pessoas acordavam. Bom dia, bom dia.

HERBERTO HELDER
in *Os Passos em Volta; Lugar Lugares*

Ladrões de Almas, o mais recente trabalho de Joana Providência é um espectáculo de dança que parte do conto de Herberto Helder *Lugar Lugares*, do livro *Os Passos em Volta*, e de alguns testemunhos íntimos. Estes testemunhos são no fundo memórias fragmentadas, apropriadas e recriadas pelos co-criadores e intérpretes deste espectáculo onde se torna presente gente ausente e onde se vive mostrando pequenos grandes lugares dentro de cada um numa viagem pelo tempo. O tempo vivido interiormente, o tempo como passagem, o tempo das histórias e o tempo intemporal das almas... O que são as almas? Onde estão? Nos cabides? Nos sapatos? Nos seres que, apesar de ausentes, este espectáculo torna presentes?

A *salvação* dos homens, dos seres e da natureza aparece como ideia transversal a *Árvores* de Eva Ângelo que ao lado do conto *Lugar Lugares* são o ponto de partida e o ponto de chegada da criação deste trabalho. Gostaríamos de partilhar a ideia de que salvar alguém ou algo é salvarmo-nos a nós próprios e que a *salvação* é *salvífica*.

Com um elenco formado por actores e bailarinos, simultaneamente autores e criadores, o espectáculo assume a orientação estética que Joana Providência tem vindo a desenvolver apresentando uma forte componente física e teatral, articulando-se com as áreas de vídeo, som e luz.

ACE / TEATRO DO BOLHÃO

JOANA PROVIDÊNCIA nasceu em Braga, em 1965. Iniciou os estudos em dança com Fernanda Canossa. Em 1989 terminou o curso da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa. Integra desde 1995 a Academia Contemporânea do Espectáculo na qualidade de docente responsável pelo departamento de movimento do curso de Interpretação. Integra a companhia de teatro promovida por aquela entidade, a ACE/Teatro do Bolhão, sendo membro da sua direcção artística.

É colaboradora regular do Forum Dança como docente de composição coreográfica.

Em 2005 construiu e apresentou *Suspiro* a convite dos alunos finalistas da ESMABE Porto, com apresentação no Teatro Helena Sá e Costa; integrou a Programação Serralves em Festa '05.

Em 2004 a convite da Fundação de Serralves construiu e apresentou *Mão na Boca* integrado no programação paralela à exposição Paula Rego; encenou e apresentou *A Fada Oriana* de Sophia de Mello Breyner a convite do Centro Cultural de Belém.

Em 2003 dirigiu, no Teatro do Campo Alegre, os espectáculos *Que Conto?*, a partir de *Petit Bleu*, de Serge Leoni, e *Histórias com Pés e Mãos*, de Regina Guimarães.

Em 2002, dirigiu o espectáculo *Visita Acompanhada*, de Regina Guimarães, apresentado no Teatro do Campo Alegre.

Em 2001, integrou o grupo de responsáveis artísticos pela direcção de *Ponte de Sonhos*, da Academia Contemporânea do Espectáculo, apresentado no âmbito da programação da Capital Europeia da Cultura – Porto 2001.

Em 2000 estreou, no Rivoli Teatro Municipal, o espectáculo *Causa e Efeito*,

uma co-produção As Boas Raparigas.../Porto 2001. Ainda nesse ano concebeu para o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, no âmbito da exposição retrospectiva de Andy Warhol, o projecto de *performance*/instalação *Emergências*, em parceria com José Carlos Coelho e Paulo Oliveira, e com alunos da ACE.

Entre 1996 e 1999, foi monitora nos *ateliers* de dança do Centro de Pedagogia e Animação (CPA) do Centro Cultural de Belém.

Em 1999, estreou *Zzzap!* no Centro Cultural de Belém; participou na *performance*/improvisação integrada na exposição CIRCA 1999 no Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves.

Em 1994, participou no festival New Moves, Glasgow (Escócia); em 1993 estreou *Registo* no Rivoli Teatro Municipal, no âmbito das II Jornadas de Arte Contemporânea do Porto, e apresentou *Pequenas Mortes* no Centro Cultural de Belém.

Em 1992, participou no Festival de Otoño/Madrid Capital Europeia da Cultura, e criou *In-vitro* a convite da Fundação de Serralves, obra premiada com o Sete de Ouro para a Melhor Coreografia.

Em 1991, a convite da Europália, participou nos festivais Spring Dance (Holanda) e Klapstuck (Bélgica) com *Sustine et Abstine*.

Em 1990 estreou *Glória T* na Bienal Universitária de Coimbra.

Em 1989, participou na Mostra de Dança Portuguesa (ACARTE/Fundação Calouste Gulbenkian), e estreou no Porto *Mecanismos*, espectáculo que lhe valeu o Sete de Ouro – Prémio Revelação.



AINHOA VIDAL estudou *ballet*, dança moderna e dança contemporânea em Madrid, Barcelona, Amesterdão e Lisboa. Viajou pela Europa e Ásia recebendo *workshops* de dança e em 2001/2002 realizou a Pós-Graduação em Pedagogia Perceptiva do Movimento. Em 2002/2003 a Pós-Graduação em Arte e Terapia do Movimento. Na sua contínua formação destaca a presença de Sofia Neuparth, Peter Michael Dietz, Howard Sonenklar, Danis Bois, Bonnie Bainbridge Cohen, Miguel Seabra e ?lex.

ANDREA MOISÉS tem o curso de Interpretação pela Academia Contemporânea do Espectáculo, Cursos de Técnicas de Dança na Comunidade e de Pesquisa e Criação Coreográfica,

pelo Fórum Dança de Lisboa, Acompanhamento de Técnica Vocal com Guilhermino Monteiro. Desde 2002 que participa regularmente em espectáculos, como intérprete, e como monitora em *workshops* e *ateliers* de movimento e expressão corporal.

ANDREAS DYRDAL estudou dança contemporânea no Centro Laban em Londres entre 2000 e 2004. Durante este tempo também participou, com a Transitions Dance Company, em trabalhos de Miguel Pereira, Willi Dornier, Rafael Bonachela, Roger Sinha e Victor Quijada. Recebeu o prémio Simone Michelle pela excelência em coreografia. Em 2006 mudou-se permanentemente para Portugal.



ACE TEATRO DO BOLHÃO

Fundada no Porto, em 1990, a ACE Teatro do Bolhão configura-se como um espaço teatral sinérgico, ancorado numa considerável infra-estrutura técnica e logística, que promove, em paralelo, a dinamização de uma escola (Academia Contemporânea do Espectáculo) e de uma companhia. Sob a direcção artística de António Capelo, João Paulo Costa, Joana Providência e Pedro Aparício a companhia promove um modelo eclético de produção teatral agregando um conjunto alargado de profissionais residentes (encenadores, actores, coreógrafos, cenógrafos, iluminadores, etc.). Do âmbito do seu programa, de espectro artístico amplo, destacam-se: *A Resistível Ascensão de Arturo Ui*, de B. Brecht, enc. Kukiaki Ida (co-produção TNSJ), *Começar a Acabar*, de S. Beckett, enc. João Lagarto (co-produção TNDM II), *Mão na Boca*, a partir de Paula Rego, enc. Joana Providência (co-produção Fundação de Serralves), *A Ópera do Falhado*, de JP Simões, enc. João Paulo Costa (co-produção Coimbra 2003) e *Quem Tem Medo de Virgínia Woolf*, de e. Albee, enc. João Paulo Costa.

O ano de 2008 é fortemente marcado pela presença regular da companhia em Lisboa. Com efeito, para além de *Ladrões de Almas* na Culturgest, o Teatro do Bolhão estreia *A Ronda Nocturna*, de Lars Norén, no Maria Matos Teatro Municipal e repõe *Começar a Acabar*, de S. Beckett no Teatro Nacional D. Maria II.

ANTÓNIO JÚLIO frequentou Escultura no Porto. Curso de Interpretação da Academia Contemporânea do Espectáculo. Intérprete de Teatro e Dança desde 1999.

Trabalhou com Joana Providência, Nuno Cardoso, João Paulo Costa, na Companhia Circulando, Kuniaki Ida, António Capelo, Rogério de Carvalho, Francisco Alves, Miguel Cabral, Pedro Mendonça, André Guedes, Ivo Alexandre e Miguel Hernandez, entre outros.

TÂNIA MATOS formou-se na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa onde durante oito anos aprendeu variadas técnicas. Iniciou a sua carreira profissional com Benvindo Fonseca. Actualmente integra o projecto *Caruma* de Madalena Victorino. Frequenta a licenciatura de Exercício e Bem-estar. De diversos *workshops* destaca os de: Thierry Bae, Jordi Cortés, Corinne Lansele, Françoise Leick, Damiano Foà.

PRÓXIMO ESPECTÁCULO

MÚSICA QUA 23 ABRIL

Os Cantos de Maldoror Mão Morta

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M/12

A partir de excertos de *Os Cantos de Maldoror*, obra-prima literária que Isidore Ducasse, sob o pseudónimo de Conde Lautréamont, publicou em 1870, os Mão Morta, com a ajuda de alguns cúmplices, estruturaram um espectáculo singular em que a música brinca com o teatro, o vídeo e a declamação.

Um espectáculo em que se sucedem as vozes do herói Maldoror ou do narrador Lautréamont, algumas imagens das muitas que povoam o livro, e em que se sucedem canções, sem necessidade de um epílogo ou de uma linearidade narrativa, que também não existem na obra. A coerência do conjunto e a progressão do espectáculo são obtidas pela sua transposição para um universo infantil, de quarto de brinquedos – o palco é o espaço em que a criança brinca, onde cria e encarna personagens e histórias dando livre curso à sua imaginação.

À semelhança da técnica narrativa presente nos Cantos, a criança mistura em si



as vozes de autor, narrador e personagem, criando, interpretando e fazendo interpretar aos brinquedos/artefactos que manipula as visões e as histórias retiradas das páginas de Isidore Ducasse, dando-lhes tridimensionalidade e visibilidade plástica. São esses quadros/excertos que se sucedem como canções, encadeados uns nos outros, com recurso à manipulação vídeo e à representação, que fazem o espectáculo.

Os Mão Morta foram fundados em Braga, em Novembro de 1984, por Joaquim Pinto, Miguel Pedro e Adolfo Luxúria Canibal. Ao longo de mais de 23 anos de carreira tiveram diversas formações, mantendo-se apenas, do grupo fundador, Miguel Pedro e Luxúria Canibal. Banda de culto, gravou 11 álbuns, deu centenas de concertos, alguns dos quais ficaram na história do rock nacional.

Estreado em Braga em Maio de 2007, este espectáculo fascinante é apresentado esta noite em Lisboa pela Culturgest.

CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

António Maldonado Gonelha

VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

ADMINISTRADORA

Margarida Ferraz

ASSESSORES

DANÇA

Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão

ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

João Cardoso ESTAGIÁRIO

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Judite Jóia

EXPOSIÇÕES

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Mário Valente Almeida

PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira

CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Marta Fernandes ESTAGIÁRIA

Sara Nogueira ESTAGIÁRIA

PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCIEROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO CENOTÉCNICA

José Manuel Rodrigues

AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

ILUMINAÇÃO DE CENA

Fernando Ricardo CHEFE

Nuno Alves

MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Coelho

FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Paula Pires Tavares

RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

COLECÇÃO DE ARTE DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

María Jesús Ávila

Valter Manhoso

Maria del Sol Aragão ESTAGIÁRIA

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt



ACE TEATRO DO BOLHÃO